# O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS CAUSAS

GILDASIO JOSÉ SANTOS,
DIVANALMI MAIA,
EVERTON LUÍS DEIQUES,
HELOISA HELENA BRAGLIA,
MARCOS ANTÔNIO M. NASCIMENTO

*.**SANTOS**, Gildasio J. , CREF9/PR. nº 1011G/PR., Delegaste Fédération Internationale D' Education Physique FIEP/Brazil Esp. em Docência Superior da Saúde, Saúde Publica, Educação Especial Inclusiva, Neuropsicopedagogia, MS. Saúde Mental, Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná. gildasiofiep@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O comportamento da criança tem origens no contexto em que vive. As dificuldades de aprendizagem estão presentes nas escolas em todo o mundo. Atualmente as dificuldades de aprendizagem alcançam níveis assustadores e precisam ser combatidos. A questão do fracasso escolar é enquadrada em dois parâmetros: endógeno, ou seja, fatores internos da escola e o exógeno, fatores externos dentre eles a família. A maior parte destas variáveis, contudo, está fora do controle dos educadores. Finalmente, a intervenção psicopedagógico deve ocupar-se dos processos de ensino e aprendizagem nos quais se apresentam as dificuldades de aprendizagem (DEMO, 2000).

## O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS

O novo conceito de ensino de qualidade aponta para mudanças de paradigmas educacionais levando em conta as necessidades do novo milênio. Este novo paradigma implica numa mudança de identidade do professor (MANTOAN (2003).

Ao focalizar o processo ensino-aprendizagem é importante entender alguns aspectos do comportamento humano. Quando uma determinada atitude é considerada inadequada à tendência é elimina-la. O elogio do pai, da mãe ou de qualquer outro membro da família é muito importante para que a criança, já que entram aí aspectos afetivos importantíssimos no desenvolvimento infantil (VIGOTSKY, 1989).

O aparecimento da função simbólica vai alterando profundamente a forma de agir chegando à outra etapa (ROCHA 2001). Ao falar sobre a criança e sua educação nos dias atuais suscita uma indagação muito pertinente: “qual o nosso papel na educação da

criança? Dirigir o seu crescimento ou deixar agir na natureza. Na concepção de muitos a criança nada sabe precisa aprender a de ajustar no mundo moderno.

## O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E APRENDIZAGEM EM VIGOTSKY

O autor difere de (PIAGET, 1965) quando não aceita o desenvolvimento por estágios cognitivos. Para (VIGOTSKY, 1989), os fatores biológicos prevalecem sobre os fatores sociais apenas no inicio da infância. A construção do real pela criança, ou seja, a apropriação que esta faz da experiência social, parte, pois do social da interação com os outros, e paulatinamente, é internalizada por ela (OLIVEIRA, 1992, p. 50). A relação entre a linguagem e pensamento vai modificando-se no decorrer dos anos de desenvolvimento da criança, portanto são interligados.

A primeira parte do pressuposto de que o processo de desenvolvimento da criança é independente do aprendizado. Nesta visão o aprendizado aparece utilizando-se dos mecanismos oferecidos pelo desenvolvimento da criança.

## AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ASPECTOS HISTÓRICOS E PSICOSSOCIAIS

As dificuldades de aprendizagem aparecem com um dos temas que mais inquietam os estudiosos e pedagogos. A falha estaria no aluno ou no sistema escolar? No final do Século XIX alguns psicólogos e pedagogos procuraram situar às origens do fracasso escolar da criança na questão mental. Médicos e psicólogos atribuíram o fracasso escolar a fraqueza, debilidade das capacidades intelectuais ou morais da criança em questão. (COSTA, 1993 P. 25).

Ficaram excluídos do processo muitos que tinham dificuldades de aprendizagem. Mais uma vez a escola e o sistema são preservados; a culpa pelo fracasso é colocada no indivíduo. (COSTA, 1994 p. 31).

Daí então as dificuldades na aprendizagem passam a ser um problema crônico, chegando a altos índices de repetência. Há uma grande quantidade de criança e adolescente que tem dificuldade na leitura, na escrita, no entendimento e interpretação de textos ou enunciados. Estas situações transcendem a escola e se projetam na família e na sociedade. (PATIO, n.11, p. 25). Apenas cerca de 1% dos deficientes físicos frequentam algum tipo de escola na maioria dos países em desenvolvimento. (MITTLER, In: Pátio, 2002, p.11).

## OS PROBLEMAS FAMILIARES E AS INTERFERÊNCIAS NO RENDIMENTO ESCOLAR

Nesse caso é importante que no futuro haja uma ruptura deste “cordão umbilical” para inserção do mesmo na sociedade. Se isso não acontecer pode trazer graves consequências na vida da criança ou do jovem. A criança tem marcada na sua personalidade as figuras do pai e da mãe e de forma simbólica essa figura precisa ser extinta se não for dificulta o processo. Este apego em demasia dos pais aos filhos fica cada vez mais acentuado quando esse filho ou filha apresenta determinadas dificuldades ou problema. “(ARANHA, 1996 p. 57)”.

No campo da educação pode projetar de varias formas: querendo substituí-los, realizando tarefas escolares por eles. Em grande parte vem do meio familiar. Pode-se então afirmar que a família tem participação decisiva na vida da criança que pode ser benéfica ou até maléfica. Quando se aborda a criança no contexto da família não se pode esquecer-se da questão afetiva e emocional. O relacionamento dos membros da família é carregado d aspectos sentimentais que devem ser levados em conta. “Na área da saúde mental, o papel dos distúrbios familiares nos sintomas das crianças tem sido cada vez mais reconhecido”. (UNICEF, 2000 p.48). Este aspecto afetivo está presente e pode intervir no processo de maturidade da criança pelos fatores já citados, e interferir negativamente no processo de aprendizagem porque ela será uma criança dependente e sabedora de que só vencerá se houver a figura do pai ou da mãe junto a si. Quando falamos de dificuldades na aprendizagem e as interferências da família há outro aspecto a considerar, à criança pode chegar num ambiente escolar oriunda de uma família desestruturada com problemas econômicos, afetivos, etc. Estes e outros problemas retiram da criança o equilíbrio emocional e mental importante no aprendizado. No plano material, as condições muito desfavoráveis de sobrevivência prejudicam o desenvolvimento físico intelectual da criança (DEMO, 2000 p.148).

De um lado, temos o problema do sistema como tal, incluindo a rede escolar, os órgãos de educação, a política pública e governamental, a historia educacional dos pais, componentes que podem repercutir muito negativamente no rendimento escolar e respectivos recursos financeiros, o tratamento inadequado dos docentes, a manutenção de ofertas degradas de formação docente, o maus equipamento escolar, a falta de condições inadequadas de trabalho, a impropriedades do planejamento e assim por diante”. (DEMO, 200 p. 148).

**O PAPEL DA ESCOLA E A FAMILIA**

Nas sociedades primitivas não existia a instituição escolar como hoje. Para melhor submetê-la aos rigores da hierarquia e da aprendizagem da obediência, intensifica-se o uso dos castigos corporais". (ARANHA p.73). Entendia-se a escola como uma contribuição dos princípios eclesiásticos, portanto a família não podia insurgir contra, mas sim apoiar esta postura de defensora dos princípios divinos.

No Século XIX vem à democratização, universalização e secularização do ensino, principalmente o ensino básico. Há uma confiança na escola como detentora do saber sistematizado. A escola hoje se tornou, por necessidade, parceira da família assumindo funções que extrapolam os limites pedagógicos. (DORNELES, In; Pátio 1998 p. 27).

Há muitas escolas públicas que conseguem motivar e aproximar os pais da vida escolar e principalmente do filho, tomando conhecimento passo a passo do desempenho do filho e de tudo o que se passa na escola. Este quadro deixa bem claro o distanciamento e consequentemente a fragmentação da relação escola-família. E esta situação não ajuda nada o enfrentamento do problema das dificuldades na aprendizagem, pelo contrário, colaboram no agravamento. A prática da repetência e da evasão escolar não é uma invenção nem modismo da escola brasileira, acontece em todo mundo, principalmente no ensino básico. Falha do aluno? Da instituição escolar? Do Estado? De imediato pode-se dizer que estas foram saídas "inventadas" para enfrentar o problema da não aprendizagem ou da má qualidade de tal aprendizagem.

A repetência no meio escolar afeta as regiões do mundo e a grande maioria dos países, inclusive os industrializados. Segundo as estatísticas oficiais, entre 10 a 20% dos meninos e das meninas do mundo repetem alguma das séries iniciais do ensino fundamental. (TORRES, *In:* Pátio, 2000 p.12).

Para especialistas e os estatísticos, a repetência é um indicador claro da não funcionalidade e da ineficiência interna do sistema escolar. (TORRES, 2000 p.12).

## PROPOSTAS PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS.

É preciso, de uma vez por todas, entender que a função principal da escola é ensinar e que, portanto, o resultado que dela deve ser esperado, avaliado e cobrado é a aprendizagem do aluno (MELLO, 1995 p. 67). "Este novo paradigma é definido pelo autor PHILLIPPE PERRENOUD, da seguinte forma: São múltiplos os significados da noção de competência. No sentido comum da expressão, estes são representações da realidade, que construímos e armazenamos ao sabor de nossa experiência e da nossa formação. (PERRENOUD, 1995 p.7-8).

Neste sentido a escola esbarra num dilema crucial. 70% das carreiras que seriam importantes por volta do ano 2010 ainda não existem. (LITTO, *In:* Pátio 1999 p, 15).

No contexto escolar precisa surgir uma consciência diferente que descarta a punição para o erro e para as dificuldades de aprendizagem. Por outro lado pode ser uma oportunidade para desenvolver o principio do apoio mútuo entre alunos. O compartilhamento não pode ser somente do sucesso, ou seja, das notas boas, mas do insucesso também é aí que acontece a verdadeira aprendizagem. (STAINBACK, In: PÁTIO1999 p. 16).

Há muitas dificuldades que precisam ser superadas. Construir competências implica em mudanças profundas na identidade do ser professor.

## O NOVO CONCEITO DE ENSINO DE QUALIDADE

Exaltou-se o aspecto racional cognitivo do conhecimento. Busca-se maior iniciativa do aluno a partir de projetos elaborados entre os professores e alunos. O professor deve sempre estar atento às manifestações dos alunos, pois mesmo aqueles que apresentam dificuldades em determinada área do conhecimento certamente surpreenderá positivamente em outra área. (MANTOAN, *In:* PÁTIO, 2000, p. 19).

## IMPLICAÇÕES DO OFÍCIO DE DOCENTE

Para construir competências, é necessário mudar a relação do professor com o saber, isto é, sua maneira de dar aula, o que implicará num repensar da sua própria identidade como educador. Precisa-se ensinar a aprender, ou seja, o aluno precisa aprender a aprender (PERROUND, 1995).

Os conhecimentos como recursos a serem mobilizados no entender do autor é transformá-los em instrumentos da prática, ou seja, através deles poder tomar decisões, resolver problemas. Um erudito sem a prática pode ser mais inútil que um ignorante. Construir competências é exercitá-las em situações complexas. Os conhecimentos são oportunizados pela interação aluno e professor.

Trabalhar por problemas é levar o aluno a traçar metas, resolver problemas, pesquisar, penetrar no conhecimento até então desconhecido para ele. As situações-problema se estabelecem vinculadas a realidade não pode ser inventada aleatoriamente pelo professor. Visar ao desenvolvimento de competências é quebrar a cabeça para criar situações-problema, que sejam ao mesmo tempo, mobilizados e orientadas para aprendizados específicos PERROUND, (1995)

Uma está ligado à perseguição do objetivo que pode acontecer meio à tensão, dificuldades, esforços, e a posterior superação dos obstáculos. A outra situação é ver os obstáculos como barreiras instransponíveis e parar diante delas sem ânimo para superá-los. Neste caso o professor deve ser não só um incentivador, mas orientador que procurará intervir no processo apontando possíveis saídas. A negociação não deve ser uma vil barganha, mas uma alavanca pedagógica.

Adotar um planejamento flexível é um dos aspectos essenciais no ensino por competências, isto porque, pode-se prever o início, mas não se pode prever o final, de certa forma é uma aventura. PERROUND, (1995) explica o sentido desta "aventura": A palavra pode parecer forte demais, quando se trata de uma instituição tão burocratizada e obrigatória como a escola. Porém, trata-se mesmo de aventuras intelectuais, de empreendimento com resultado desconhecido, que ninguém, nem sequer o professor, jamais viveu em condições exatamente iguais. O exemplo concreto pode ser a montagem de um espetáculo montado a partir de uma pesquisa em um determinado bairro que pode ter uma previsão inicial de duração de um mês, mas no decorrer do processo verifica-se que há necessidade de ampliar este projeto para dois meses, sem a qual não se alcançará os objetivos propostos.

No contexto de ensino hoje o entendimento é que há um conteúdo programático que precisa ser vencido a qualquer custo até o final do ano letivo. O professor que quiser trabalhar competências precisa abrir mão de boa parte destes conteúdos. É muito melhor dedicar boa parte do tempo em um pequeno número de situações complexas que levam a um aprendizado fecundo e significativo do que vencer um conteúdo denso e longo, mas de forma superficial e sem interesse por parte dos alunos, o que na verdade acaba gerando certas distorções, como a repetência e a evasão escolar. O professor precisa planejar com tranquilidade, liberdade e espirito crítico, para extrair o essencial e não se perder em atividades sem sentido para o aluno nos dias atuais. O referido autor propõe um novo contrato didático com cinco itens importantes na nova identidade do professor: A capacidade para incentivar e orientar o tratamento experimental. A aceitação dos erros como fontes essenciais da regulação e do progresso, desde que analisados e entendi. A valorização da cooperação entre os alunos em tarefas complexas. A capacidade de explicitar e de ajustar o contrato didático, de ouvir as resistências dos alunos e leva-las em consideração. A capacidade de engajar-se pessoalmente no trabalho, não ficando sempre na posição de árbitro ou de avaliador, mas sem por isso tornar-se igual (PERRENOUD, 1995, p, 65).·.

O professor precisa ser o primeiro a acreditar na aventura pedagógica, que na verdade é um tratamento com vários tipos de experiências pedagógicas. ***Abandonar a postura de que o aluno não pode errar, ou ainda puni-los por não conseguir um primeiro momento o objetivo proposto***. (grifos e negritos nossos). Extingue-se a competição e o individualismo e reforçam valores de cooperação e solidariedade. A integração aluno-professor não é somente teórica, más realiza-se prática, ou seja, na elaboração dos projetos. A situações-problema exige uma avaliação formativa. Há uma variação de feedback, às vezes o professor, outras vezes o aluno e na maioria das vezes a própria realidade que aprova ou resiste as projeções.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo ensino-aprendizagem envolve professores alunos, instituição escolar, familiares e toda a sociedade. Os implicados diretamente são os professores e alunos, estes últimos sofrendo diretamente os efeitos da crise escolar como um todo. Conforme o exposto anteriormente um dos grandes problemas a ser afrentado atualmente são as dificuldades de aprendizagem. O que fazer? Quais os caminhos que poderiam levar a amenizar ou mesmo a resolver esta situação? Numa visão mais profunda das causas, é necessária uma política voltada a necessidades básicas da família, sociedade civil, governos e lideranças em geral são responsáveis isto é, todos nós devemos assumir esta responsabilidade.

Não se pode ignorar também as mudanças na estrutura familiar e os problemas internos que o aluno acaba levando-os para a sala de aula, conforme já analisamos anteriormente. É necessário uma política de atendimento às crianças dentro da escola, por exemplo, merenda dentro dos padrões exigidos. Espaço físico adequado. Material didático suficiente. Profissionais de educação realmente treinados. Uma APM atuante que consiga mobilizar, pois e toda a comunidade no enfrentamento dos problemas escolares. Dentro da sala de aula a responsabilidade é toda do professor. Cabe a ele uma parcela de responsabilidade na busca de soluções para as dificuldades de aprendizagem.

Neste sentido, a proposta da LDB da educação aponta para a mudança de paradigma. Há que se buscar uma visão mais holística da vida como um todo e isso certamente refletirão na educação. O professor em sala de aula precisa levar o aluno aprender a aprender. Construir competências e isso é muito mais que ensinar conteúdo. O aluno é motivado a todo instante e sair da sua comodidade e se lançar no desconhecido.Dentro desta nova proposta o professor é chamado a mudar de identidade, de postura, de mentalidade. Deve abandonar a postura de dono da verdade e de infalível.

Ele é simplesmente o condutor do processo que dá o pontapé inicial do aprendizado e juntos vão abrindo caminhos enfrentando situações problemas e em cada situação desafiadora vão encontrando formas peculiares de resolvê-los.

A proposta de trabalhar em sala de aula projetos situações-problema leva a todos a extrair o que tem de melhor de cada um, isto é a sua potencialidade. Dentro desta nova postura a avaliação estática, genérica há um instante a um repensar e uma retomada de direção até mesmo o professor se auto avalia. Cria-se um clima de trabalho e confiança. Retoma-se a alegria e o sentido de estar em sala de aula. Retira-se o fantasma da evasão da repetência. Devolve-se ao aluno autoconfiança perdida. Dá-se aos pais a convicção que seu filho tem as mesmas condições de aprendizagem que qualquer outra criança. O professor e todo o sistema escolar não podem perder a convicção de que é possível traçar um novo caminho onde as dificuldades de aprendizagem sejam apenas um componente do processo que certamente serão resolvidos os graves problemas da evasão e da repetência. Afinal todos somos chamados a construir uma escola que o aluno precisa para enfrentar o futuro que já chegou.

**REFERÊNCIAS**

**ARANHA**, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia de educação.** 2ª ed. São Paulo: Moderna 1996.

**ASSMANN**, Hugo; SUNG, Jung. **Competência e sensibilidade solidária.** 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

**CINIELLO**, Evelise de J.K. **TDAH, O DESAFIO DA INCLUSÃO,** FIEP Bulletin vl II, 2014 Edition - Article II ISSN-0256-6419.

**COLL**, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 1ª ed. V.2. Porto Alegre; Artmed, 1996.

**COSTA**, Doris; FREIRE, Anita. **Fracasso escolar, diferença ou diferência**. 2ª ed. Porto Alegre: Kuarup, 1994.

**DEMO**, Pedro, ABC, **Iniciação a competência reconstrutiva do professor básico.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

**GARBER**, Claire; THEODORE, Francis. **Família mosaico**. São Paulo: Augustus 2000.

**LEGAL**, Jose Eduardo **Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**, Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Indaial: GRUPO UNIASSELVI, 2011.

**MANTOAN**, Maria Teresa E. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer.** São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Cotidiano Escolar).

**MELLO**, Guiomar Namo de. **Cidadania e competitividade.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

**MITTLER**, Peter. **Educação Inclusiva: Contexto sociais.** Tradução de Windyz Brazao Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**OLIVEIRA**, Zilma de; DAVIS, Claudia. **Psicologia na educação.** 2ª ed. Cortez, 1992.

**PERRENOUD,** Phillippe. **Construir as competências desde a escola.** 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

**PAVLOV** Ivan, **O COMPORTAMENTALISMO**, Instituto de Física de São Carlos – USP, Psicologia da Educação, 1990.

**PIAGET,**J. (1937) **La Construction du reed chez l'enfant.Neuchatel:**Delachaux t Niestlé.[ed. Cast.(1965), Buenos Aires: Proteo]

**PUIGGRÓS** S.A. **Para que serve a escola?** Rev. Pátio. Porto Alegre, nº 3, nov./jan. 1997/1998. Disponível em www.revista pátio.

**RATNER**, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vigotsky.** Aplicações contemporâneas. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

**REVISTA PÁTIO**. **Para que se serve a escola?** Ano 1. n. 3. Nov.1997-Jan. 1998.

**_ROCHA**, Eloisa_____ **Fracasso Escolar**. O que é? Quem fracassa? Ano 3, n. 11. Nov. 1999-Jan. 2000.

**ROCHA**, ELOISA_____ **Educação – Agenda para o século XXI**. Ano 4. n. 16, Fev-Abr. 2001.

**ROPÉ**, Francoise, TANGUY, Lucie. **Sabores e competências.** 1ª ed. Campinas: Papirus, 1997.

**SAVIANI**, Demerval**. As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina.** São Paulo, Caderno de Pesquisa, n. 42, p. 8-18, ago. 1982.

**UNICEF**. **Família brasileira:** base de tudo. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**VIGOTSKY**, L. S. **A formação social da mente.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.